

Evento: XXVII Jornada de Pesquisa

BADMINTON: DESAFIOS NA APLICAÇÃO DE UMA UNIDADE DIDÁTICA

Badminton: Challenges in the application of a Didactic Unit

André Augusto Colombo¹, João Batista Da Costa Bianchi², Jaqueline Otilia Kempp³

RESUMO:

O presente trabalho aborda a proposição de uma unidade didática voltada para o ensino do Badminton. Também são abordados os desafios apresentados durante a proposição dessa unidade e quais os caminhos escolhidos para tentar contornar esses desafios. O trabalho objetiva trazer uma relato sobre o ambiente escolar, e alternativas metodológicas para o ensino dos esportes durante o período de pandemia.

Palavras-chave: badminton, unidade didática, ensino fundamental.

ABSTRACT:

The present work approaches the proposition of a didactic unit focused on the teaching of badminton. The challenges presented during the proposition of this unit and the paths chosen to try to overcome these challenges are also addressed. The work aims to bring an account of the school environment, and methodological alternatives for teaching sports during the pandemic period.

Keywords: badminton, didactic unit, elementary school.

¹ Acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física - Unijuí. Residente do Programa Residência Pedagógica. Bolsista Capes.

² Acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física - Unijuí. Residente do Programa Residência Pedagógica. Bolsista Capes.

³ Mestra em Ciência do Movimento Humano - UFRGS. Professora da rede pública estadual do Rio Grande do Sul. Preceptora do Programa Residência Pedagógica. Bolsista Capes.



INTRODUÇÃO:

Este artigo é resultado de uma colaboração entre o programa Residência Pedagógica-RP⁴ e uma escola estadual do interior do Estado do Rio Grande do Sul. O presente trabalho teve como base as experiências da docência compartilhada proporcionada pelo RP, onde o residente⁵ participante teve a iniciativa de elaborar uma Unidade Didática com foco no badminton, em diálogo com a professora regente de Educação Física da escola. Esse esporte não encontra-se no foco das unidades de ensino escolares, visto que algumas dificuldades foram encontradas na aplicação da unidade, principalmente no que se refere a falta de materiais. Portanto, foram necessárias algumas adaptações e criatividade para que fosse possível aplicar o tema sem demais prejuízos à aprendizagem dos alunos, no montante a modalidade e suas especificidades.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define Unidades Temáticas, dentre elas, uma intitulada como Esportes. Essa unidade deve trabalhar através de um “[...] modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação” (BNCC, 2017, p.215). Dessa forma, são definidas as categorias esportivas, sendo que as modalidades de cada uma possuem semelhanças quanto às suas exigências motrizes. Estão entre elas os esportes de Marca, Precisão, Técnico Combinatórios, Rede/quadra dividida ou parede de rebote, Campo e taco, Invasão ou territorial e Combate.

Sem dúvida, o tema Esporte é um dos conteúdos mais representativos nos currículos de Educação Física na Educação Básica e entendemos que suas diferentes manifestações devem ser oportunizadas, compreendidas e vivenciadas pelos estudantes. Nessa lógica, buscamos oportunizar essa diversidade ofertada no campo dos esportes através da modalidade de Badminton. Sendo assim, o conteúdo abordado durante as ações desta Unidade Didática foi Esportes de Rede e Parede. Esse conteúdo foi escolhido em consonância com a Proposta Curricular da Educação Física da escola, o Plano de Trabalho da Professora e com a Base

⁴ Trabalho desenvolvido com apoio da Capes.

⁵ Quando estiver frente a turma, trataremos aqui nesta escrita como professor.



Nacional Curricular, a qual estabelece esportes de rede e parede para serem trabalhados do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

O trabalho transcorreu em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. Os alunos dessa idade estão em transição da fase da infância para a pré adolescência. Já no período escolar estão se preparando para ingressar nos anos finais do Ensino Fundamental. Em outras palavras, os alunos devem estar preparados para uma complexificação dos conteúdos, o que exige um olhar mais aprofundado dos principais conceitos, pois estes servirão de base para o trabalho nos anos seguintes. Dessa forma, os planos de aula devem atender as seguintes habilidades conforme estabelece a (BNCC, 2017, p. 229):

Experimental e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Para tanto, é fundamental que os alunos dominem minimamente as técnicas esportivas demandadas para a modalidade e que possuam as habilidades motoras para praticá-la. Para Gallahue, Ozmun, Goodway (2013, p.238), a habilidade motora fundamental de manipulação, neste caso, o rebater “[...] é uma habilidade motora essencial em muitas atividades esportivas, como Badminton, Tênis, Squash, Raquetebol, Voleibol, Beisebol, e softball”. Assim, o Badminton pode oferecer a partir dessa unidade didática um repertório motor aos alunos ainda pouco explorado, preparando-os para experiências que estão por vir nos anos subsequentes da educação básica.

Também deve-se destacar que esportes de Rede-Parede e quadra Dividida ou esportes em que utiliza-se a habilidade de rebater, principalmente utilizando tacos, raquetes ou implementos semelhantes, são até então pouco explorados em nosso país. Nesse sentido, a prática de esportes como tênis, squash e Badminton ainda são tidas como elitizadas no Brasil. Um claro exemplo é o Tênis, que assim como evidência Ludorf (1999, p.217) “[...] ainda é considerado um esporte elitista, embora haja várias iniciativas de se populariza-lo. A própria



reformulação de seu ensino básico através de materiais alternativos, como foi mencionado anteriormente, é uma destas tentativas”.

Nesta perspectiva, também foi necessário adaptar a prática do badminton, uma vez que a escola não possui os materiais oficiais. Durante o processo, os alunos ajudaram na proposição de alternativas viáveis para experimentar a modalidade sugerindo materiais a serem utilizados, bem como, a adaptação do espaço da prática e a flexibilização de suas regras durante as aulas.

Além disso, para que os alunos se constituíssem protagonistas no processo de aprendizagem, participando ativamente, as aulas foram fundamentadas em diferentes metodologias e modelos de ensino. Ou seja, diante da necessidade de aprimoramento técnico e motor, um dos métodos utilizados foi o Analítico Sintético, o qual segundo GRECO (1998, apud, BORGES, 2015, p.7), é caracterizado por estar “[...] centralizado no desenvolvimento das habilidades técnicas; através da análise de jogadas e técnicas já existentes, se trabalha de uma forma gradual para se obter o nível mais elevado da técnica em si”.

Nessa lógica, também foi utilizado o Método Global, a fim de que os alunos despertassem interesse pela prática, através de jogos e brincadeiras adaptadas da modalidade esportiva a ser trabalhada. De acordo com GRECO (2001, apud, BORGES, 2015, p.7), essa concepção “[...] é caracterizada pelas diversas experiências de jogo, para uma melhor aprendizagem da técnica”, e ainda conforme GRECO (2001), também podem apresentar uma melhora nas intenções táticas.

Além disso, foi realizado um pequeno evento ao final da Unidade, “Festival de Badminton”, que se baseou no modelo Sport Education⁶. De acordo com (VARGAS; et.al, 2018, p.737):

Para que ocorra essa vivência autêntica da prática esportiva, o Sport Education utiliza seis características do esporte institucionalizado: a época esportiva, a filiação, a competição formal, o registro estatístico, a festividade e o evento culminante (SIEDENTOP, 1994). Essas características possibilitam ao aluno fazer parte de um

⁶ Em meados dos anos 1990, o americano Siedentop propôs um modelo de ensino que mantém princípios autênticos do esporte e potencializa a sua resignificação conforme as instituições escolares. O Sport Education tem como objetivo reestruturar o ensino do esporte nas aulas de Educação Física, proporcionando elementos como competência desportiva, o da literacia desportiva e o do entusiasmo pelo desporto, sendo o seu propósito formar a pessoa desportivamente competente, desportivamente culta e desportivamente entusiasta.



ambiente de aprendizagem desempenhando importantes papéis, não somente de praticante, contemplando conhecimentos para além da reprodução exclusivamente prática do esporte.

Sendo assim, os estudantes além de desempenhar o papel de jogadores, realizaram o registro e arbitragem dos jogos. Por outro lado, devido a escassez de tempo hábil, não foi realizado de acordo com as seis características deste modelo, assim tratou-se de uma ação adaptada. Mesmo com essas restrições, foi possível perceber o quanto esta experiência foi significativa aos estudantes.

Desta forma, os conteúdos e planos de aulas foram estabelecidos na tentativa de fornecer uma experiência diferenciada aos estudantes, que possivelmente não teriam acesso a essa modalidade, senão na escola. Sendo assim, os esportes de rede e parede, mais especificamente a modalidade Badminton, demonstraram relevância ao ser trabalhada junto a turma. É deste processo que trataremos a seguir

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência, partindo da elaboração de uma Unidade Didática Escolar, até sua aplicação. Propõe ações e analisa os resultados de forma crítica através de pesquisa bibliográfica. Tem assim como base as seguintes obras “Base Nacional Comum Curricular” (BRASIL, 2017); “Metodologia do ensino dos esportes coletivos” (BRACHT, GONZALEZ; 2012); “Práticas Corporais E A Organização Do Conhecimento 2: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote” (GONZALEZ, DARIDO, OLIVEIRA; 2014), e ainda “Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes, Jovens e Adultos” (GALLAHUE, OZMUN, GOODWAY, 2013).



2.1 DESENVOLVIMENTO

2.2.1 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA E ALUNOS

Para que fosse possível a elaboração de uma Unidade Didática para o Ensino do Badminton foi necessária a identificação de algumas características da escola e da turma de alunos participantes. Desta forma, foram realizados diagnósticos da turma sobre suas características atitudinais e do nível de desenvolvimento motor. Isso se deu através da aplicação de uma avaliação motora e da observação das aulas de Educação Física.

A Escola participante deste estudo, localiza-se na periferia de um município do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Ela possui um pátio amplo, com gramado para realização das aulas de educação física, conta também com uma quadra poliesportiva não coberta, piso áspero e com pintura precária. Entre os materiais disponíveis há bolas de futsal, vôlei, cordas, bolas de ginástica, bambolês, entre outros. Ou seja, a escola possui uma boa gama de materiais.

Já o diagnóstico motor foi realizado em uma única etapa junto ao grande grupo, em setembro de 2021. Foi executado junto ao 5º ano do Ensino Fundamental, composto por 24 alunos, com idades entre nove e dez anos. Apesar de ser recomendado a realização destes testes individualmente e sem qualquer tipo de interferências externas, não foi possível realizá-los desta forma, devido a falta de tempo para que fossem aplicados. Uma vez que a turma do 5º ano possui apenas 2 períodos semanais de Educação Física, enfrentadas devido a pandemia do Covid-19.

Desse modo, foram aplicados testes relacionados à motricidade fina e que poderiam vir a interferir nas habilidades de manipulação dos alunos. Essas, por sua vez, viriam a ser requisitadas na modalidade de Badminton a ser estudada e praticada durante a Unidade Didática. Desta forma, foram aplicados testes motores conforme Rosa Neto (2002).

Os testes aplicados foram os seguintes:

- 7 Anos - Bolinhas De Papel
- 8 Anos - Ponta Do Polegar
- 9 Anos - Lançamento Com Uma Bola



- 10 Anos - Círculo Com O Polegar

Observou-se a partir da aplicação destes testes um desempenho razoável dos alunos. As principais dificuldades apresentadas foram nos testes de 7 anos e de 9 anos. No teste de 7 anos os alunos deveriam moldar bolinhas de papel seda com um pequeno recorte de 5x5 cm, tendo 15s para realizar com a mão dominante e 20s com a mão não dominante.

Após a distribuição dos papéis, ao sinal do professor, os alunos deveriam iniciar a execução da tarefa, tendo o tempo delimitado acima para realizá-la, ao segundo sinal deveriam levantar as mãos e parar imediatamente a execução da tarefa. Notou-se sobre a mesa que o formato das bolinhas não ficaram ideais e muitas delas não ficaram amassadas o suficiente.

Já no teste de 9 anos os alunos apresentaram uma dificuldade não esperada, pois a demanda da tarefa deveria ser simples. A tarefa solicitada foi arremessar uma bola (6cm de diâmetro), num alvo de 25cm X 25cm, situado na altura do peito, a 1,50m de distância, (lançamento a partir do braço flexionado, mão próxima do ombro, pés juntos), havendo 3 tentativas de arremesso. Os erros ocorridos foram acertar menos de duas vezes, com a mão dominante, e menos de uma sobre três com a mão não dominante.

Já nos testes de 8 e de 10 anos, os alunos desempenharam bem a execução, não havendo erros notáveis. Porém como a execução se deu em grupo, muitos erros não puderam ser notados, com apenas 1 professor verificando a execução.

2.2.2 DIREÇÕES SEGUIDAS A PARTIR DA ANÁLISE DA REALIDADE ESCOLAR

Muitos problemas foram evidenciados a partir do período de observação da turma e da escola, trata-se de uma instituição educacional em que parte das famílias encontram-se em uma situação de vulnerabilidade social. Outro fator a se considerar é que a pandemia ocasionada pelo covid-19 afetou a qualidade da educação, ainda mais nas comunidades de



regiões periféricas, pois a escola ficou “fechada”⁷, o que trouxe ainda mais danos ao processo de ensino aprendizagem.

Diante dessa realidade, ao iniciar as observações as aulas estavam voltando ao formato presencial e os alunos retornavam gradativamente, conforme a autorização de seus responsáveis. Como citado anteriormente, foi necessário adaptações para esse retorno dos alunos respeitando os protocolos de segurança, assim o 5º ano do ensino fundamental, turma observada, dividiu-se em 2 grupos e frequentavam as aulas em um revezamento semanal. Essa situação fazia com que metade dos alunos da turma permanecessem uma semana inteira com atividades domiciliares. Durante essa semana as atividades remotas, na maioria das vezes, não eram realizadas.

Durante as aulas observadas, o conteúdo trabalhado foi Ginástica Geral, o que viabilizou a análise de alguns aspectos motores. Habilidades como agarrar e lançar objetos, saltar, correr, puderam ser verificadas. Além disso, através do diagnóstico motor foi possível notar uma má desenvoltura na motricidade fina e nas habilidades de manipulação.

A partir dessas evidências foi possível pensar de forma mais adequada em uma unidade didática diante dos conteúdos demandados no restante do ano letivo. Dessa forma, tentou-se produzir aulas que desenvolvessem o protagonismo dos alunos e que colaborassem para a redução das dificuldades motoras verificadas.

No decorrer das aulas, os alunos se mostraram acanhados a perguntar, comentar, tirar dúvidas ou até mesmo ler um texto. A grande maioria possuía dificuldades na leitura e interpretação. Assim, foi necessário que o professor instigasse os questionamentos realizando perguntas sobre o conteúdo e sobre a prática para que fosse possível desenvolver o aprendizado dos mesmos. Ao serem questionados suas respostas, na grande maioria, eram curtas e não condiziam com o conteúdo, salvo alguns alunos que se sobressaíam.

Foi comum os alunos conversarem sobre si a respeito das tarefas e conteúdos, mas também sobre outros assuntos. Existe diferença de tempos de participação entre alunos,

⁷ Apesar de a escola tomar iniciativas como entrega de atividades impressas, aulas online, arrecadação de alimentos, e arrecadação de aparelhos para o acompanhamento das aulas online, a escola não se constituiu mais como ponto de encontro para todos os alunos, os quais permaneceram a maior parte do tempo em casa, dificultando a sua aprendizagem.



alguns que participaram muito, e outros que participaram pouco, e isso estava de acordo com as dificuldades motoras e cognitivas de cada um .

Um fato extremamente preocupante também chamou a atenção, a inconstância na frequência dos alunos, principalmente nas aulas de educação física. O horário da disciplina era nas sextas-feiras das 9:10 às 10:45. Talvez pelo fato das aulas serem na sexta-feira, os alunos acabavam faltando, e assim ficando duas semanas sem ter aulas de Educação Física, perdendo conteúdos e atividades que estavam sendo desenvolvidas.

Entre as características mais marcantes na turma, destaca-se a necessidade de mais autonomia por parte dos alunos, mais iniciativas, participarem mais ativamente das aulas constituindo-se como protagonistas. Muitas das vezes em que houve explicação de um conteúdo ou tarefa, os questionamentos geralmente não partiram dos alunos, mas sim da professora regente que tornava a indagá-los. Outro fator agravante verificado diz respeito às dificuldades na leitura e escrita, o que prejudica o aprendizado dos alunos significativamente, pois continuam para os anos seguintes com estas dificuldades.

2.2.3 DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE DIDÁTICA:

Objetivo Geral:

Desenvolver junto aos educandos uma modalidade esportiva para conhecer, onde o foco não está na aquisição de proficiência. O objetivo está em compreender a lógica interna e externa deste esporte, oportunizando a prática do mesmo e o conhecimento a respeito do Badminton de modo igualitário a todos os alunos.

Específicos:

- Aprimorar habilidades motoras
- Conhecer e saber como é jogado o Badminton
- Construir e relembrar conceitos sobre jogo e esporte
- Aperfeiçoar o senso de cooperação e estimular a participação em aula

Objetivos Atitudinais:

- Respeitar o colega e professor
- Cooperar com a turma em sala e junto a quadra participando de todas as atividades propostas



-Se responsabilizar pelos materiais solicitados para cada aula

Objetivos Conceituais:

- Compreender as regras do Badminton
- Conhecer a lógica externa da modalidade
- Dominar os conceitos relativos à classificação geral dos esportes trabalhados em sala

Objetivos Procedimentais:

- Dominar as técnicas utilizadas nesta modalidade
- Saber jogar respeitando as regras
- Aperfeiçoar as habilidades motoras fundamentais, com ênfase na manipulação

Número de aulas: 10 encontros de 2h

Metodologia:

Os alunos devem ser protagonistas do aprendizado a ser produzido durante as aulas, participando ativamente deste processo, durante a unidade didática iremos realizar pesquisas, confecção de implementos, jogos, e competições/festivais. Durante as práticas deve ser utilizado o modelo situacional ativo, auxiliando os alunos dentro de quadra dando orientações técnicas e táticas a respeito da modalidade. Além disso, irá se beneficiar do método global, a partir de jogos simples que despertam o interesse pela prática. Ao finalizar a unidade será realizado um festival entre os integrantes da turma, para que os mesmos possam desfrutar dos conhecimentos e habilidades adquiridas, baseado no modelo sport education.

Avaliação:

Os alunos foram avaliados quanto ao comprometimento e interesse junto a Unidade didática e seus saberes atitudinais, conceituais e procedimentais conforme definem (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012) . A principal avaliação foi a realização de um festival, no qual serão observadas as principais questões a respeito das regras e técnicas de jogo.

**Organização dos Conteúdos e Números de Aulas**

Nº	CONTEÚDO	MATERIAIS	LOCAL
1	O que são esportes de rede ou parede. Lógica interna e externa do Badminton, técnicas utilizadas. Elementos do desempenho esportivo utilizados.	Slides, Vídeos, Implementos, material impresso.	Sala
2	Confecção dos implementos para prática. Atividades que desenvolvam a técnica e habilidade motoras necessárias para o jogo. Domínio dos implementos.	Papelão, sacola, plástica, papel, cola e tesoura, elástico, fita crepe ou giz de cera	Sala/ Quadra
3	Técnicas, estratégias e tática no badminton, vivência prática.	Implementos confeccionados, peteca, raquete e elástico	Quadra
4	Jogos utilizando do método global. Organização do festival, grupos e tarefas.	Implementos confeccionados, e semi oficiais (peteca, raquete), e elástico	Sala/ Quadra
5	Avaliação Conceitual	Diferença jogo e esporte, classificação geral dos esportes, lógica interna e externa do Badminton	Sala
6	Realização do festival de encerramento	implementos semi oficiais, peteca, raquete e rede	Quadra

Para a realização da aula 6 “Festival de Badminton”, os alunos foram separados em equipes de 4 componentes, para realizar a partida de badminton em duplas. Enquanto um grupo disputava a partida de badminton, o segundo avaliava o desempenho dos colegas, e o terceiro grupo auxiliava na arbitragem. Os alunos receberam uma planilha com itens que iriam avaliar durante as partidas, onde deveriam marcar os pontos do jogo, o aproveitamento dos saques do jogador avaliado e os movimentos mais utilizados durante o rally.

O Festival de encerramento foi o ápice da aplicação da Unidade Didática, constituiu-se em um momento de pôr em prática tudo que foi aprendido. Não só isso, também foi um



momento de pôr em prática boas atitudes, de cooperação e colaboração, não tratou de uma atividade competitiva, mas sim de uma festividade de encerramento. Nesta vivência os alunos puderam perceber o crescimento de suas habilidades, para isso, efetivaram diferentes movimentos de acordo com a situação da partida, experienciaram papéis importantes para que fosse possível realizar várias partidas de acordo com as regras e com o mínimo de proficiência.

CONCLUSÃO

As ações se procederam de forma satisfatória, na qual oportunizou uma experiência profissional enriquecedora. Mesmo a Escola não oferecendo as melhores condições de estrutura para realização das atividades, e suas medidas de contingenciamento perante a pandemia de Covid-19, especialmente a divisão da turma em dois grupos, solicitaram uma constante mudança nos planos de aulas.

O que colaborou para que houvesse um aprendizado significativo, foi o auxílio da professora de educação física e equipe diretiva, que possibilitou, e contribuiu para que as ações deste se concretizassem da melhor maneira possível. Decorrido um trimestre inteiro junto a turma de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, foi possível perceber alguns resultados do trabalho realizado junto a Escola.

Inúmeros objetivos foram atribuídos a aplicação da Unidade Didática, e é possível dizer que a experiência foi gratificante. O principal objetivo era desenvolver junto aos estudantes uma modalidade esportiva para conhecer, onde o foco não estava na aquisição de proficiência. O objetivo estava em compreender a lógica interna e externa deste esporte, oportunizando a prática do mesmo e o conhecimento a respeito do Badminton de modo igualitário a todos os alunos.

Não é possível dizer que este objetivo foi alcançado totalmente, mas sim parcialmente. Nem todos os alunos se fizeram presentes em todas as aulas, e os mesmos não recuperaram o conteúdo perdido. Regras e movimentos técnicos foram retomados aula após aula, a fim de que todos estivessem minimamente a par das tarefas a serem realizadas. Deste modo não pode-se dizer que o aprendizado se deu de forma igualitária, no entanto aqueles que



frequentaram os encontros com assiduidade, saíram com bom resultado nas avaliações realizadas.

Entre os objetivos específicos estabelecidos estavam, aprimorar habilidades motoras, conhecer e saber como é jogado o Badminton, construir e relembrar conceitos sobre jogo e esporte, e aperfeiçoar o senso de cooperação e estimular a participação em aula. Inicialmente os alunos não conseguiram realizar três rebatidas consecutivas utilizando a raquete e a peteca, sem conseguir prever a trajetória da mesma, utilizando movimentos inadequados para a modalidade, além de alguns empunhar a raquete de maneira indevida. Houve um grande avanço nas execuções técnicas, notada pelo cuidado dos alunos na execução dos movimentos, não somente no jogo, mas também nas tarefas, demonstrando um aperfeiçoamento de sua percepção corporal.

Quanto à assimilação dos conceitos de jogo e esporte, nem todos conseguiram compreender as diferenças entre estas duas práticas corporais. No entanto algumas respostas interessantes apareceram nas avaliações conceituais realizadas, como:

Aluno 1:

“Esporte não se pode mudar as regras, no jogo pode. Esporte tem tempo “certo” o jogo não, pode jogar o tempo que quiser”.

Aluno 2:

“As diferenças são: No esporte oficial não pode mudar regras e usa uniforme, já nos jogos de rua não precisa de uniforme e pode mudar as regras”.

Assim, estes alunos apresentaram um domínio mínimo dos conceitos trabalhados durante a unidade. Quanto à participação em aula, e senso de cooperação, não é possível avaliar se houveram avanços, porém algumas situações se destacaram. A frustração de alguns alunos ao ser derrotado durante o festival, e após o jogo argumentar que os colegas haviam adulterado a pontuação, ou que a arbitragem estava sendo injusta. Ou situações em que um colega não demonstrou domínio técnico, e foi excluído pelo seu companheiro de tarefa. Essas situações foram trazidas ao grande grupo, e exemplificadas como uma conduta negativa. Posteriormente os alunos receberam orientações de como reagir a determinadas situações, colaborando para o aprendizado de saberes atitudinais. As conversas com a turma



durante as tarefas e no final delas foram muito importantes para percebermos essas questões, onde o aluno é questionado e convidado a pensar sua prática e de seus colegas.

No decorrer desta iniciativa uma notável experiência foi adquirida, a habilidade de adaptar planos de aula, diante das mudanças de regras de contingências e de eventos escolares. Neste período foi possível colocar conceitos em prática, tendo a necessidade de buscar novos conhecimentos e o domínio sobre uma modalidade até então desconhecida, o Badminton. Todos os fatos citados contribuíram para evidenciarmos a importância de vivências que permitam a total imersão no contexto escolar, como o RP, contribuindo para a formação inicial de futuros profissionais da Educação Básica, além de contribuir para o ensino e aprendizado dos estudantes e conseqüentemente a melhora na qualidade da educação.



REFERÊNCIAS

BORGES, Suzelly. **Metodologias De Ensino Dos Esportes Coletivos Na Iniciação Esportiva Escolar Em Atividades Extracurriculares**. Anais do EVINCI - UniBrasil: v. 1 n. 3 (2015).

BRACHT, Valter; GONZALEZ, Fernando. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. 126 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

GALLAHUE, David; OZMUN, John; GOODWAY, Jacqueline. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes, Jovens e Adultos**. ed.7. Porto Alegre: AMGH, 2013, 487 p.

GONZÁLEZ, Fernando; DARIDO, Suraya; OLIVEIRA, Amauri. (Org). **Práticas Corporais E A Organização Do Conhecimento 2: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote**. Maringá : Eduem, 2014. v. 2 (352 p.).

LUDORF, Sílvia. **Tênis Para Crianças: Uma Abordagem Científico- Pedagógica**. Kinesis, Santa Maria, n.21, 207-222 Jul./Dez. de 1999.

NETO, Francisco Rosa. **Manual De Avaliação Motora**. Porto Alegre, Artmed, 136p.

VARGAS, Tairone; Et.al. **A Experiência Do Sport Education Nas Aulas De Educação Física: Utilizando O Modelo De Ensino Em Uma Unidade Didática De Futsal**. Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 735-748, jul./set. de 2018.

SALÃO DO
CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2022



BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

200 Anos de Ciência,
Tecnologia e Inovação no Brasil

DE 24 A 28 DE OUTUBRO DE 2022 IJUÍ | SANTA ROSA | PANAMBI | TRÊS PASSOS